

O QUE É DESENVOLVIMENTO? CONCEITOS

PROFESSORA FERNANDA CARDOSO (UFABC)

*CURSO DE EXTENSÃO: CONCEITOS E MÉTRICAS DE DEMOCRACIA,
DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE*



PARTE I

Algumas definições iniciais

A riqueza das nações

- A fonte da riqueza das nações é o esforço humano (ou o trabalho) – Adam Smith, *A riqueza das nações*, 1776.
- E a riqueza se mede pela oferta de objetos úteis (valor de uso).
- O potencial de geração de riqueza depende: da quantidade de trabalhadores produtivos; e da produtividade do trabalho.
 - *A produtividade pode ser impactada, por ex: divisão/especialização do trabalho; qualificação/educação do trabalhador; estrutura do emprego; progresso tecnológico.*
- A distribuição do excedente gerado, por sua vez, depende das diferentes dotações de recursos e poder de que dispõem os indivíduos, classes, nações...

PIB e crescimento econômico

- Por um tempo parecia ser suficiente medir desenvolvimento pelo crescimento da capacidade de geração de excedente.
 - *Mas são conceitos diferentes.*
- O crescimento econômico se refere ao incremento da renda per capita em um período de tempo.
- Como medir a renda per capita?
 - *Por meio do PIB, que se define por:*
 - Ótica do dispêndio: soma de todos os bens finais produzidos, ou seja, consumo + investimento (ou formação bruta de capital fixo) + exportações – importações
 - Ótica do produto: soma de todos os valores adicionados em cada unidade produtiva.
 - Ótica da renda: soma das remunerações pagas a todos os fatores de produção.
Limite do PIB como métrica: mensura apenas as atividades econômicas que ocorrem no mercado. O trabalho doméstico não remunerado, feito preponderantemente por mulheres, por ex., não é computado!
- O PIB per capita, por sua vez, reflete o PIB dividido pela população do país.

Desenvolvimento econômico

- Envolve, obrigatoriamente, uma grande ruptura, transformação da economia.
- Ao final do processo, devem ser observadas melhoras qualitativas
 - *embora mudanças quantitativas também ocorram.*
- Um das principais fontes de ruptura: inovação tecnológica (Schumpeter, *Teoria do Desenvolvimento Econômico*, 1912).
 - *Transforma a maneira como se produz, o que se produz, o que se consome (ou se deseja consumir), como se vive...*

Desenvolvimento socioeconômico

“a dimensão política do processo de desenvolvimento é incontornável. A História nos demonstra que o avanço social dos países que lideram esse processo não foi fruto de uma evolução automática e inercial, mas de pressões políticas da população. São estas que definem o perfil de uma sociedade, e não o valor mercantil da soma de bens e serviços por elas consumidos ou acumulados. Em outras palavras, só haverá verdadeiro desenvolvimento (...) ali onde existir um projeto social subjacente. **É só quando prevalecem as forças que lutam pela efetiva melhoria das condições de vida da população que o crescimento se transforma em desenvolvimento**” (Celso Furtado, *O verdadeiro desenvolvimento*, 2004).

E o subdesenvolvimento?

- Partindo do conceito de desenvolvimento, seria então possível definir subdesenvolvimento econômico a partir:
 1. do não acontecimento da mudança produtiva que permitisse um incremento significativo na produtividade do trabalho e da capacidade de geração de excedente;
 2. mesmo que tal mudança tivesse ocorrido, da não observação da melhoria relativa das condições de vida da maior parte da população, especialmente dos mais pobres.

Origem do subdesenvolvimento

- Como se estabeleceu a configuração entre desenvolvimento e subdesenvolvimento no contexto capitalista?
 - *Atenção: aqui, ser desenvolvido significa reproduzir o padrão de civilização das economias industriais mais avançadas.*
- Furtado (*Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*, 1967, cap. 13, p. 187) retoma a propagação da Revolução Industrial, indicando que “passou a condicionar o desenvolvimento econômico subsequente em quase todas as regiões da terra”.
 - *Com a revolução industrial, a principal fonte de acumulação de capital passa a ser o processo de produção, no qual se empregam capital, trabalho e terra.*
 - *A produção, por sua vez, determina a forma como se participa do comércio internacional.*
- 3 trajetórias:
 1. Europa Ocidental;
 2. (ex-) colônias de povoamento ou temperadas;
 3. (ex-) colônias de exploração ou tropicais.

Formação histórica do subdesenvolvimento

“A terceira linha de expansão da economia industrial europeia foi em direção às regiões já ocupadas (...) com sistemas econômicos seculares, de variados tipos, mas todos de natureza pré-capitalista (...) O efeito do impacto da expansão capitalista sobre essas estruturas variou de região para região (...) Contudo, a resultante foi quase sempre a criação de **estruturas dualistas**, uma parte das quais tendia a organizar-se à base da maximização do lucro e da adoção de formas modernas de consumo, conservando-se a outra parte dentro de formas pré-capitalistas de produção. Esse tipo de estrutura socioeconômica dualista está na origem do fenômeno do subdesenvolvimento contemporâneo” (Furtado, *Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico*, 1967, p. 188-189).

Capitalismo “bastardo”

- Como bem observou Furtado (1967), o subdesenvolvimento é “um processo histórico autônomo”, e não uma etapa pela qual teriam passado as economias desenvolvidas.
- Nesse sentido, o capitalismo “bastardo” se estabelece quando o núcleo capitalista não provoca transformações estruturais profundas.
 - *Mantendo, por conseguinte, a situação inicial de subdesenvolvimento.*
- No geral, isso ocorre porque o **efeito multiplicador da renda e do emprego** não se realiza internamente de forma suficiente
 - *ou ainda, porque se distribui de forma concentrada.*
- Central: organização da matriz produtiva e o conseqüente padrão de inserção no comércio internacional, bem como a soberania sobre as tomadas de decisão relacionados ao plano de desenvolvimento almejado.
 - *Por exemplo, disponibilidade de capital e capacidade de geração de progresso tecnológico.*

PARTE II

Breve viagem pela história das ideias sobre o desenvolvimento



Novamente, crescimento e desenvolvimento...

- Nos primeiros trabalhos da Economia do Desenvolvimento (contexto do pós II Guerra) havia uma certa mistura dos conceitos de desenvolvimento econômico e crescimento econômico sustentado.
- Isso demonstra, em boa medida, o viés economicista dos autores pioneiros do desenvolvimentismo e a dependência com relação aos dados de crescimento da renda per capita.
- Apesar de seu economicismo, a Economia do Desenvolvimento acabou incorporando discussões históricas, políticas e sociológicas ao longo do tempo.

Desenvolvimento e industrialização

- A vulnerabilidade das nações primário-exportadoras levou à identificação da industrialização como “o” meio para o desenvolvimento.
- A industrialização requeria acumulação de capital.
- Para acumular capital, era necessário planejamento estatal.
- Decorrerão dessas ideias sugestões de políticas que passarão, por exemplo, pela proteção da indústria nascente e pela substituição de importações.
 - *Note que, para esse conjunto de autores desenvolvimentistas, era necessário transformar a matriz produtiva dessas nações e redefinir seu padrão de inserção internacional.*
 - *Ou seja, lutar contra uma suposta vocação natural de produzir e exportar bens de baixa complexidade.*

Pessimismo e teorias da dependência

- Na década de 1960, como o modelo de substituição de importações começou a dar sinais de esgotamento, instaurou-se um clima de pessimismo.
- Nesse contexto, emergiram as teorias da dependência.
- Desenvolvimento é uma utopia possível para a periferia?
- Segundo o enfoque de viés marxista, o desenvolvimento nos marcos do capitalismo seria inviável nas economias periféricas
 - *a burguesia nacional não ofereceria nenhuma saída para o subdesenvolvimento latino-americano.*

Incorporando o social

- Principalmente a partir dos anos 1960, passou a ser colocada cada vez mais em pauta a necessidade de incorporar objetivos sociais à discussão de desenvolvimento.
- Inclusive, passou-se a questionar se determinadas formas de crescimento eram, nesse sentido, adequadas.

“a rejeição do crescimento da renda nacional como o único objetivo do plano de desenvolvimento [...] mostrou a necessidade de planejar direta e simultaneamente todos os objetivos do desenvolvimento com total conhecimento das interações e retroalimentações entre eles” (Higgins apud Cardoso, A armadilha do subdesenvolvimento, 2012, p. 19-20).

- *Desigualdades (de diversos níveis / intersecções) não se enfrentam automaticamente.*
- *Há que se alterar não apenas a capacidade de geração de excedente, mas modificar sua distribuição.*
 - E, para além da renda, de riqueza e de poder!

Desenvolvimento sustentável

- O complemento “sustentável” à noção de desenvolvimento não seria apenas um aperfeiçoamento, e sim uma superação da noção tradicional de desenvolvimento.
- O Relatório da ONU, Nosso Futuro Comum, de 1987, definiu desenvolvimento sustentável como:
“O desenvolvimento que procura satisfazer as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem as suas próprias necessidades”.
- Especialmente até o século XX, desde a Revolução Industrial, a ideia de desenvolvimento esteve umbilicalmente ligada ao industrialismo.
 - *Desenvolvimento esteve, portanto, associado ao progresso da industrialização.*
“Procura-se uma solução de compromisso entre o industrialismo ainda exigido pela periferia e o pós-industrialismo já inaugurado no centro. **Seja quais forem os termos desse compromisso, uma coisa é certa: a velha utopia industrialista não é mais sustentável**” (José Eli da Veiga, *Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI*, 2005, p. 196).

Desenvolvimento Humano

- Desenvolvimento como liberdade (Amartya Sen, 2000).
 - *“Desenvolvimento humano é o processo de ampliação das liberdades das pessoas, com relação às suas capacidades e as oportunidades a seu dispor, para que elas possam escolher a vida que desejam ter”* – Atlas do Desenvolvimento Humano (http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/o_atlas/desenvolvimento_humano/).
 - *“As pessoas são a verdadeira riqueza das nações, e o desenvolvimento humano concentra-se em alargar a capacidade de escolha do indivíduo”* – RDH 2015
(http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf).
 - *“Desenvolvimento humano refere-se a todas as liberdades humanas: liberdade para realizar todo o potencial de toda vida humana, não apenas de alguns, nem da maioria, mas de todas as vidas em todos os cantos do mundo”* – RDH 2016
(<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/RelatoriosDesenvolvimento/undp-br-2016-human-development-report-2017.pdf>).
- Desde 1990, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento elabora, anualmente, o Relatório de Desenvolvimento Humano (RDH).
- O RDH foi idealizado pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq (1934-1998) com a colaboração do prêmio Nobel de Economia Amartya Sen (economista indiano).
- Os relatórios abarcam o IDH (que busca sintetizar indicadores de renda, saúde e educação) além de dados e análises relativos à agenda global, dentre outras questões.

PARTE III

Desenvolvimento humano e a Agenda 2030

Declaração do Milênio - 2000

- Documento elaborado por Chefes de Estado e de Governo em setembro de 2000 – “Declaração do Milênio das Nações Unidas”.

“Reconhecemos que, para além das responsabilidades que todos temos perante as nossas sociedades, temos a responsabilidade coletiva de respeitar e defender os princípios da dignidade humana, da igualdade e da equidade, a nível mundial. Como dirigentes, temos, pois, um dever para com todos os habitantes do planeta, em especial para com os mais desfavorecidos e, em particular, as crianças do mundo, a quem pertence o futuro”.

Objetivos do milênio – Agenda 2015

- Objetivos para 2015:

1. Redução da pobreza
2. Atingir o ensino básico universal
3. Igualdade entre sexos e autonomia das mulheres
4. Reduzir a mortalidade infantil
5. Melhorar a saúde materna
6. Combater a AIDS, a malária e outras doenças
7. Garantir a sustentabilidade ambiental
8. Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Agenda 2030

“Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e as 169 metas que estamos anunciando hoje demonstram a escala e a ambição desta nova Agenda universal. Levam em conta o legado dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio e procuram obter avanços nas metas não alcançadas. Buscam assegurar os direitos humanos de todos e alcançar a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas. São integrados e indivisíveis, e mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental”.

(<http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf>)

Transformando nosso mundo – Agenda 2030



“Esta Agenda é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Ela também busca fortalecer a paz universal com mais liberdade. Reconhecemos que a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, incluindo a pobreza extrema, é o maior desafio global e um requisito indispensável para o desenvolvimento sustentável. Todos os países e todas as partes interessadas, atuando em parceria colaborativa, implementarão este plano. Estamos decididos a libertar a raça humana da tirania da pobreza e da penúria e a curar e proteger o nosso planeta. Estamos determinados a tomar as medidas ousadas e transformadoras que são urgentemente necessárias para direcionar o mundo para um caminho sustentável e resiliente. Ao embarcarmos nesta jornada coletiva, comprometemo-nos que ninguém seja deixado para trás” (<http://www.agenda2030.org.br/sobre/>)

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030

1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares

2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos

5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030

6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos

7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos

8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos

9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação

10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles

11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis

12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis

13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos

14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030

15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade

16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis

17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Agenda 2030

PARTE IV

Reflexões finais



Desafios para a periferia

- Como conciliar a agenda da sustentabilidade com a solução problemas socioeconômicos ainda básicos?
- Como garantir a democracia em regiões com memória e tendências marcadamente autoritárias?
- Como enfrentar as desigualdades secularmente estabelecidas, reforçadas pelas duas restrições acima?
- Tem receita única? Um modelo infalível, de aplicabilidade universal?

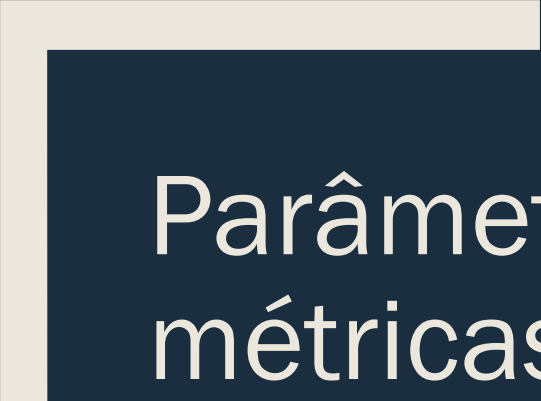
Para refletir

“Essa análise, quando feita adequadamente, não se restringe a compilar e a catalogar fatos históricos na esperança de que isso venha a gerar naturalmente um modelo. Pelo contrário, exige uma busca persistente de modelos históricos, a construção de teorias que os expliquem e a aplicação dessas teorias a problemas contemporâneos, ainda que sem deixar de levar em conta as circunstanciais alterações tecnológicas, institucionais e políticas” (Chang, *O chute da escada*, 2002, p. 18).

- *As discussões sobre políticas de desenvolvimento econômico não podem prescindir da história e das idiossincrasias socioeconômicas e culturais do contexto em que se pretendem implementá-las.*
- *Sem recorrer à abordagem histórica, portanto, a riqueza de informações que a trajetória de cada nação fornece pode se perder pelo caminho.*

Afinal, o que é desenvolvimento?

- De maneira geral, o grau de desenvolvimento diz respeito à maneira como as sociedades se organizam, como as pessoas que a compõem desfrutam suas vidas.
 - *É possível termos um conceito universal?*
 - Conceito em constante construção e reconstrução
 - Responde aos anseios/problemas/prioridades do contexto histórico.
 - Responde aos anseios socioculturais
 - *qual desenvolvimento? O que buscamos?*
 - *É um conceito interdisciplinar:*
 - Envolve fatores econômicos, ambientais, sociais, políticos e culturais.
- Por fim, desenvolvimento, como processo, envolve mudanças institucionais e estruturais impactantes, revolucionárias.
 - *É diferente de fazer mais, mas da mesma maneira; é fazer (mais) e de modo diferente o que era feito antes.*

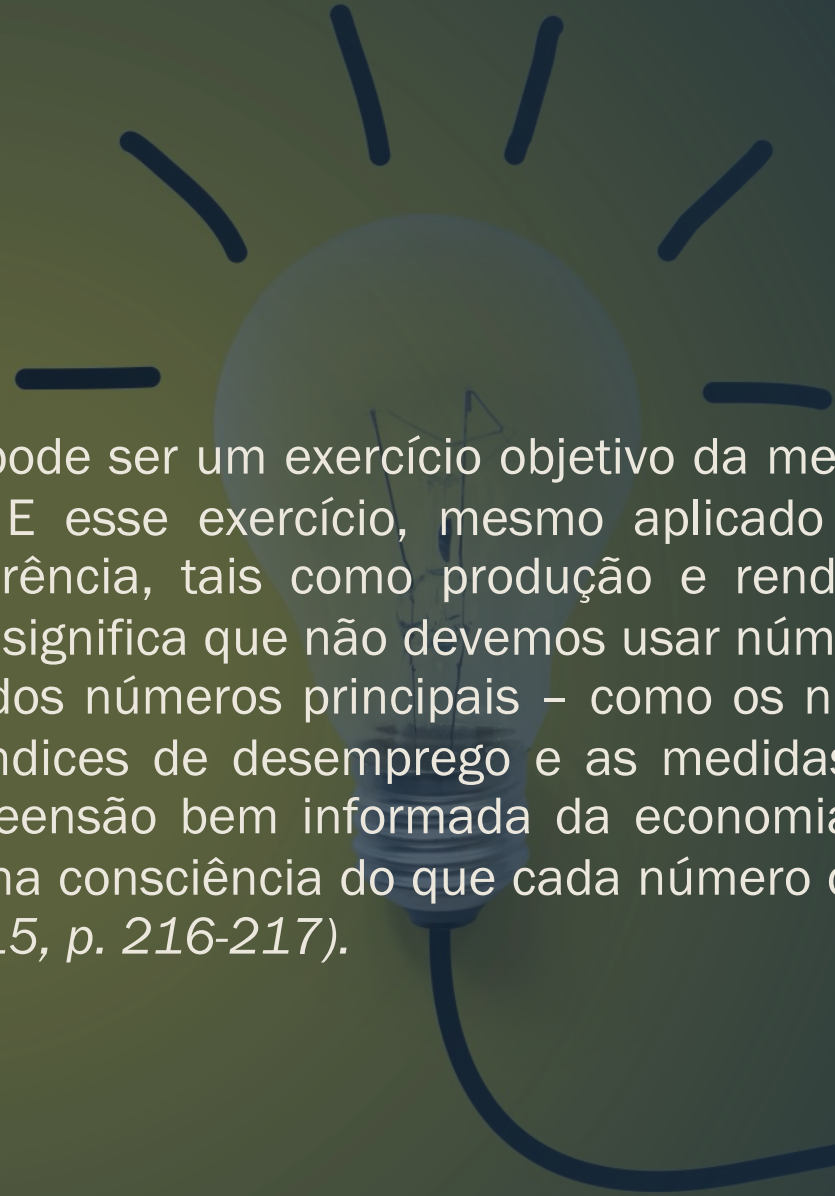


Parâmetros e métricas centrais – assunto da próxima aula do curso!

- Matriz produtiva; e estrutura do emprego
 - *agricultura, indústria e serviços*
- Padrão de inserção externa / no comércio internacional:
 - *Composição da pauta exportadora*
 - *Composição da pauta importadora*
 - *Outros componentes do Balanço de Pagamentos*
- Distribuição de renda e riqueza
- Padrão de vida (educação e saúde)

Reflexão final

“Definir e medir conceitos de economia não pode ser um exercício objetivo da mesma maneira como é na física ou na química. E esse exercício, mesmo aplicado aos conceitos econômicos mais simples na aparência, tais como produção e renda, é repleto de dificuldades (...) Mas tudo isso não significa que não devemos usar números na economia. Sem ter algum conhecimento dos números principais – como os níveis de produção, as taxas de crescimento, os índices de desemprego e as medidas de desigualdade – é impossível ter uma compreensão bem informada da economia do mundo real. Mas precisamos usá-los com plena consciência do que cada número diz e não diz”(Chang, *Economia: modo de usar*, 2015, p. 216-217).



Obrigada!

fernanda.cardoso@ufabc.edu.br